

# SERMÕES POR C. D. COLE - Volume 4

1. Todo Homem Pode Vir A Cristo?
2. Os Heróis da Fé
3. A Chamada Eficaz
4. O Conceito Bíblico Sobre O Pecado
5. Nenhuma Condenação
6. Justificação ou Pecado e Salvação.
7. O Evangelho de Cristo.
8. Cristo, Precioso para os Crentes.
9. O Que É o Arrependimento?
10. Argumentos sobre a Inspiração das Escrituras
11. Cristo e Suas Ovelhas
12. O que é arrependimento?

Queridos Amigos na verdade,

Pastor Claude Duvall Cole era um grande pregador batista doutrinário. Ele pastoreou várias igrejas batistas nos Estados Unidos durante alguns anos. Era professor durante alguns anos também no Seminário Batista de Toronto, em Toronto, Ontário, Canadá. Os seus escritos foram publicados em vários jornais batistas nos Estados Unidos. Irmão Cole foi para o céu em 1968. A Igreja Batista de Bryan Station, Lexington, Kentucky, EUA, começou publicar seus escritos pouco antes da sua morte e continua fazendo até agora. O jornal batista de Bryan Station é chamada o “Batista Pioneiro” publicado mensalmente. A Primeira Igreja Batista do Jardim das Oliveiras em Fortaleza, Ceará, começou traduzir os sermões e outros escritos de Cole em 1985. Estamos agora publicando o “Volume 2” dos sermões de C. D. Cole orando a Deus que os sermões e escritos de C. D. Cole possam ser uma grande bênção para o povo de Deus nos seus estudos da Palavra de Deus e para os não salvos em saber a verdade da Palavra de Deus.

Pastor David Alfred Zuhars, Jr.

Pastor da Primeira Igreja Batista do Jardim das Oliveiras em Fortaleza, Ceará - 2001

## 1. TODO HOMEM PODE VIR A CRISTO?

*“Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia”*. João 6:44.

*“E dizia: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lhe for concedido”*. João 6:65.

Estas palavras do Senhor Jesus Cristo se opõem diretamente à expressão popular de que cada pessoa ou aceita ou rejeita Jesus Cristo como Salvador. E estas palavras simples de Cristo são tão ofensivas aos homens hoje como o foram quando Ele as falou pela primeira vez. Para que não houvesse nenhum mal entendimento sobre o que queria dizer, repetiu tudo outra vez, mudando as palavras só o bastante para tornar claro o significado, e

ênfatizar a escravidão da vontade humana nas coisas espirituais. É verdade que cada homem pode rejeitar a Cristo, mas ninguém, a não ser aqueles que recebem fé podem aceitá-lo. E quem quiser olhar na língua original (grego) esperando que a expressão seja de algum modo mais suave vai ficar desapontado. O texto grego diz: *“Ninguém é capaz de vir a mim, a não ser que o Pai que enviou o atraia”*.

É triste ver crentes professos negando estas palavras tão claras de Jesus e se opondo e difamando homens por pregarem o que Jesus falou. Parece com o espírito daqueles que, ao ouvirem Jesus pronunciar estas palavras há tempos atrás, deram-lhe as costas e não andaram mais com Ele. Por outro lado aqueles que, como Pedro, apegaram à autoridade de Cristo e se apegaram a Ele, não devem abusar de Suas palavras nem tirar conclusões erradas delas. Que possamos pensar nelas hoje, de tal maneira que produzam humildade e gratidão de coração.

Já se fez um esforço para explicar estas palavras dizendo-se que Deus atrai todo mundo, mas que alguns não cedem nem vêm, ao passo que outros cedem e vêm. Se isto for verdade, então Deus realmente não atrai ninguém a Cristo, mas tenta simplesmente atrair. Não seria a atração do Pai a causa de alguém vir a Cristo, mas sim a própria boa vontade de alguém em vir. E, se os homens estão dispostos a vir a Cristo, não necessitam ser atraídos. O texto significa que ninguém está disposto a vir, a menos que seja atraído. O pecador fica longe por sua própria vontade: ele só vem através do poder do Pai de o atrair. Se Deus não pode atrair o pecador a Cristo, então quem pode? O pecador? O próprio pregador? Se dissermos isto é o mesmo que dizer que uma pessoa pode ficar suspenso no ar segurando os próprios cardáços.

## **A ESCRAVIDÃO DA VONTADE HUMANA NAS COISAS ESPIRITUAIS**

A vontade humana é a capacidade ou órgão de ação e tem competência em assuntos morais e naturais, mas está sujeita e presa a uma natureza corrupta e depravada nas coisas santas e espirituais. Negar isto e dizer que o homem é tão capaz de escolher a santidade quanto é de escolher o pecado, é negar a queda do homem e colocá-lo onde Adão estava antes de pecar e cair. Vamos tentar entender este texto em atitude de oração e com muito cuidado. Jesus disse que nenhum homem podia vir a Ele, a menos que fosse atraído (trazido) pelo Pai.

1. Vir a Cristo é o mesmo que crer nEle. É o ato de vontade pelo qual o pecador depende de Cristo para a salvação. A ação física não é envolvida – o processo é mental e espiritual. No versículo 35, “Vir a Cristo” é “crer em Cristo” são usados num mesmo sentido. Vir a Cristo envolve renunciar toda a confiança em si, confiando unicamente em Cristo como Salvador e Senhor.

2. Minha compreensão deste texto não contradiz ao ensinamento bíblico que diz que “todo aquele que crê” pode ser salvo. Quem me ouve pregar agora ou já me ouviu pregar antes, sabe que tenho ênfatizado, e ainda faço, sobre a disposição e capacidade de Cristo de salvar cada alma que vem a Ele. As palavras de Jesus: “E o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora” (João 6:37), talvez sejam mais citadas do que qualquer outra passagem na Bíblia. O que fizemos no passado, fazemos no presente e ainda faremos no futuro é afirmar que ninguém virá a Cristo, a menos que seja atraído (trazido) pelo Pai, e que todos aqueles que forem atraídos pelo Pai virão.

Eis uma ilustração simples, análoga à que o próprio Cristo deu em Lucas 14:16-23. Ofereço um jantar às 20 horas e faço um convite geral a todos na comunidade para que compareçam. Digo: “Quem quiser, pode vir”. Mas suponha que não tenha amigo nenhum

na comunidade – todos me odeiam, e portanto, o convite é completamente desprezado e rejeitado. Ninguém virá. Mas há pessoas educadas nessa rejeição, que dão várias desculpas. Um diz que tem que trabalhar na lavoura, outro diz que tem que fazer um teste com o carro novo que comprou e outro diz que acabou de casar e quer ficar em casa com a esposa. Será que não dá para eu entender que não vieram simplesmente porque não quiseram? Ninguém trabalha na lavoura à noite; o do carro podia ir nele e o recém-casado podia trazer a esposa – todos estavam convidados. Meu convite para “quem quiser” trouxe alguém? Não! Ninguém apareceu, pois me odeiam e não tem comunhão comigo. É a mesma coisa com o convite de Deus para “quem quiser” – ninguém virá. Na parábola, representando a grande festa do Evangelho de Deus, cada um dá uma desculpa e ninguém aceita o convite. Em João 5:40. Cristo diz: “E não quereis vir a mim para terdes vida”. Esta passagem explica o “não pode” do meu texto. Não podem porque não querem. É a incapacidade da vontade do homem que por natureza é inimigo de Deus (Romanos 8:7), e a quem as coisas do Espírito de Deus são loucura. I Coríntios 2:14.

3. Todo homem tem a permissão de vir a Cristo, mas nenhum homem tem o poder para vir a Cristo, se não for atraído pelo Pai. As palavras ter a permissão e ter o poder não são a mesma coisa. O dicionário explica: “Poder expressa capacidade quer física ou mental; permissão expressa a autorização ou aprovação. Quando um rapaz pergunta a uma moça se permite que a acompanha até a casa e ela responde “sim”, ela está simplesmente lhe dando permissão e não a capacidade ou força de andar ao lado dela. Se ele perguntar se tem a capacidade (força ou poder) de acompanhá-la até sua casa, provavelmente responderá: “Parece bastante forte para chegar até lá”. Eu posso perguntar; “Tenho a sua permissão para levantar este carro”? Você pode responder; “Sim tem a minha permissão”. Mas se eu perguntar; “Eu tenho o poder (força) para levantar este carro”? Você pode estar com dúvida que é possível que eu possa fazer isso. Um expressa a permissão, outro a força (poder). Nosso texto não nega a permissão para que os homens venham a Cristo, mas nega o poder deles de virem. Cada pecador que ouve o Evangelho tem permissão de vir a Cristo. De fato, tem até uma ordem para vir. Porém, sua incapacidade não é física nem natural – é mental e espiritual. É a disposição arruinada e pecaminosa da mente e do coração que o torna incapaz.

4. As Escrituras fazem distinção entre ter uma coisa ao alcance da mão, e ter esta mesma coisa ao alcance do coração. Lemos em Provérbios 3:27-28: “*Não deixes de fazer bem a quem merece, estando em tuas mãos a capacidade de fazê-lo. Não digas ao teu próximo: Vai, e volta amanhã que te darei, se já o tens contigo*”. Há poder em sua mão, quando existe os meios para se fazer certa coisa. Lemos em 1 Crônicas 28:2-3 que Davi pôs no coração construir uma casa para o Senhor, mas não teve permissão para fazê-lo porque era um homem de sangue. Tem-se o poder no coração, quando deseja ou se está disposto a fazer certa coisa. Um ato voluntário depende tanto dos meios quanto da disposição, e quando há falta de um dos dois, pode-se dizer que realmente não dá para se fazer tal coisa. Um homem cobiçoso pode ser milionário, mas é preciso mais do que dinheiro, a fim de fazê-lo ajudar o pobre com alegria. É preciso que sinta no coração o desejo de dar. Cada pecador que ouve o Evangelho tem nas suas mãos o meio de ser salvo, mas não tem, no coração, o desejo de crer no Evangelho. A regeneração, de acordo com a Confissão de Fé de New Hampshire consiste em dar uma disposição santa na mente, a fim de se assegurar a aceitação voluntária do Evangelho. Faraó tinha meios para entender a missão de Moisés e deixar Israel ir, mas era um degenerado e odiava a Deus, por isso não se dispôs a libertar o povo de Deus. Nosso Senhor falava sobre uma disposição pecaminosa

e vontade depravada, ao dizer que ninguém podia vir a Ele, a menos que o Pai o atraísse. Quem é a pessoa que se atreve a negar que cada pecador, que não é regenerado, tem uma disposição pecaminosa? E esta disposição vem de uma mente que odeia a Deus e de um coração que é desesperadamente mau.

### **O PODER DO PAI DE ATRAIR (TRAZER)**

Nosso texto atribui ao Pai o poder de atrair e afirma que é esta a razão única, que faz um pecador vir a Cristo. O que impede os pecadores de virem a Cristo é a falta de disposição que têm, a qual Cristo chama incapacidade; o que os traz a Cristo é o poder de Deus de atraí-los.

1. Nosso texto encoraja pastores e outros obreiros crentes que desejam ganhar almas para Cristo. Há um poder divino que torna nosso testemunho eficaz na salvação dos pecadores. Somos apoiados por Aquele que nos chamou e Ele não permitirá que Sua palavra volte para Si vazia. Contudo, os pecadores não virão a Cristo por si mesmos; por mais que imploremos, mas existe Alguém que pode atraí-los a Cristo. Assim, o poder de Deus é nossa eperança de sucesso após pregarmos a Cristo fielmente, que foi crucificado, como a única esperança dos homens perdidos. Devemos pregar com mansidão. A Bíblia diz: *“Instruindo com mansidão os que resistem, a ver se porventura Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade. E tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em que à vontade deles estão presos”*.

2. O que Deus faz para atrair um pecador a Cristo? Ele age na natureza do pecador, em sua mente, coração e vontade. Ele não o arrasta fisicamente, pelos cabelos. Há um velho ditado que diz que a gente pode levar um cavalo até a água, mas não podemos fazê-lo beber. Você pode levar o Evangelho ao pecador, mas não pode fazer com que se aproprie dele. Você não pode obrigá-lo a fazer o que precisa para ser salvo. Jesus disse em João 6:51: *“Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre”*. Deus pode fazer o cavalo beber e também pode fazer o pecador confiar em Cristo. Nossa responsabilidade é levar Cristo, o Evangelho, ao pecador. É prerrogativa de Deus dar-lhe a fé para crer em Cristo.

Deus atrai o pecador através de um ensinamento interior. João 6:45: *“Todo aquele que do pai ouviu e aprendeu vem a mim”*. Este ensinamento não é feito através do ministério humano, pois muitos que ouvem a pregação nunca vão a Cristo. Este ensinamento é do Pai que dá um entendimento espiritual, através da graça. Thomas Goodwin, um pregador inglês, chama isto um instinto que Deus implanta na alma, de forma que o pecador confia instintivamente em Cristo, para ser salvo. Do mesmo modo, Deus ensina aos crentes que se amem. Paulo escreveu aos Tessalonicenses em 1 Tessalonicenses 4:9: *“Quanto, porém, ao amor fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros”*. No novo nascimento Deus implanta o instinto do amor pelos irmãos no coração. Através do mesmo processo, implanta o instinto da fé em Cristo.

Deus não força o pecador a crer em Cristo. Ele exerce poder, mas não a força. Se fosse que Deus leva o pecador a Cristo à força, significaria que Deus leva o pecador a Cristo contra a vontade do pecador. Deus não faz isso, mas exerce poder, fazendo com que o pecador tenha a vontade. É com a vontade que o pecador rejeita Cristo, e é com ela que ele O aceita. No primeiro caso (rejeitar Cristo), é a vontade do velho homem: *“que se corrompe pelas concupiscências do engano”*. No segundo (aceitar Cristo): *“que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade”*.

Eis uma ilustração de poder sem força. Imagine um cocho de 3 metros cheio de água. A extremidade à esquerda é mais alta que a da direita, por isso a água escorre para a direita. Se quisesse fazer a água escorrer para a esquerda, teria que usar a força – a água teria que ser forçada contra a lei da gravidade. Mas eu levantar a extremidade à direita, de maneira a ficar mais alta que a da esquerda, não seria necessária nenhuma força, a fim de fazer a água escorrer para a esquerda – ela seguiria o fluxo de acordo com a natureza de escorrer para baixo. Exerci poder ao mudar o nível do cocho, mas não usei força em relação à água. Nem mesmo a toquei. Agi sobre o cocho. Da mesma maneira Deus atrai o pecador a Cristo – Ele não lhe força a vontade. Deus exerce poder, causando uma mudança na natureza do homem. O Dr. Robertson, no seu livro "Retratos de Palavras" (Word Pictures em inglês), diz que: "Os impulsos da fé vêm de Deus. Jesus não espera que todos creiam e parece implicar que Judas realmente não creu". Mas adiante, ele diz que: "Jesus fez uma diferença entre os crentes verdadeiros e os falsos. Estes falsos crentes que queriam só os pães e peixes e poder político, deram bruscamente as costas a Jesus. Mas os discípulos verdadeiros se recusaram a ir, quando Jesus perguntou se quiseram também abandoná-lo".

---

## 2. OS HERÓIS DA FÉ

### HEBREUS 11

O desejo de Paulo em relação aos irmãos judeus é que perseverem na fé de Cristo. Se tiverem que trabalhar na obra, passar por provações e assegurar as bênçãos que há em Cristo, devem perseverar na profissão de fé cristã. Ele nota que nada, a não ser a fé perseverante na Palavra de Deus em relação a Cristo, como Sumo Sacerdote que é fiel e capaz, os sustentará nas provações que vêm e virão sobre eles. Paulo sabe que nada, a não ser uma fé perseverante mostrará que são crentes verdadeiros em Cristo. E expressa a esperança de que eles não são daqueles *"que se retiram para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma"*. Hebreus 10:39.

A fim de encorajá-los a fazer o que deseja que façam, o autor dá exemplos da própria história, do que alguns homens já haviam passado mas com uma fé perseverante. Os homens de fé sempre enfrentaram provações.

O capítulo 11 de Hebreus é o grande capítulo de fé na Bíblia. É o registro de honra do exército fiel de Deus. Contém o nome dos que se tornaram famosos por sua fé em Deus. Neste capítulo temos:

**1. A BASE DA FÉ: A PALAVRA DE DEUS.** A fé se baseia no fato de que Deus falou. Sem a revelação, pode haver imaginação, mas não pode haver fé. Pode haver filosofia, mas não pode haver fé. Romanos 10:17 afirma: *"De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus"*. Como podem crer em Quem não ouviram?

**2. A NATUREZA DA FÉ.** *"Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem"*. Hebreus 11:1. As palavras *"o firme fundadmento"* significam *confiança*. As palavras *"firme fundamento"* no grego é a palavra *"substratum"* que significa *"confiança"*. Esta palavra é traduzida nas seguintes maneiras no Novo Testamento: *confiança* em Hebreus 3:14, *firme fundamento* em 2 Coríntios 9:14, *confiança* em 2 Coríntios 11:17 e *firme fundamento* em Hebreus 11:1. As palavras *"a*

*prova*” significam *convicção*. Esta palavra é traduzida em 2 Timóteo como “*redargüir*”. A fé é a confiança das coisas que se esperam; a convicção daquilo que não se vê. É um estado de mente que dá a certeza de que aquilo que se espera será recebido eventualmente; é a convicção de que a Palavra de Deus é verdadeira ao falar de coisas que não podem ser vistas nem discernidas pela razão.

**3. A IMPORTÂNCIA DA FÉ.** “*Porque por ela os antigos alcançaram testemunho*”. Hebreus 11:2. Deus deu um testemunho favorável sobre homens de fé, os quais não eram estimados pelo mundo. Eram considerados excêntricos e tolos pelo mundo, mas Deus os elogia.

**4. EXEMPLO DE FÉ.** “*Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente*”. Hebreus 11:3. A fé se refere a coisas que não se vêem, nem podem ser conhecidas pelo raciocínio ou experiência humana. A criação é um objeto de fé. É uma das coisas que não se vê. Ninguém foi testemunha ocular do momento em que o mundo passou a existir. A filosofia humana não pode lançar nenhuma luz sobre o assunto. A ciência não pode nos dizer. A única maneira pela qual podemos saber é pela fé, e a fé se baseia na Palavra de Deus. Deus nos diz como o mundo foi criado e a fé é o estado de mente que aceita Sua Palavra sobre isto. Os mundos não foram criados com coisas que vemos, mas receberam ordem de existir. Os filósofos antigos ou criam que o mundo era eterno ou que a matéria era eterna. Sem fé na Palavra de Deus ninguém tem nem pode saber como os mundos foram criados.

**5. ILUSTRAÇÕES SOBRE A EFICÁCIA OU PODER DA FÉ.** Hebreus 11:4-40.

1. **Abel**, versículo 4. A fé de Abel dizia respeito a coisas por vir.

a. Deus deu a Caim e a Abel uma revelação sobre como se tornar justo. Ele instituiu um sistema de ofertas de sacrifício, dizendo a eles o que e quando deviam trazer. A obediência a esta ordem os tornaria aceitáveis a Deus e justos diante dEle.

b. Os dois trouxeram os sacrifícios ao mesmo tempo – ao cabo de dias ou no sábado. Caim não era irreligioso – ele trouxe um sacrifício a Deus: o fruto da terra. Abel trouxe as primícias do rebanho.

c. Deus aceitou Abel e sua oferta, mas rejeitou Caim e a oferta que trouxera. O homem e o sacrifício que oferece não são coisas separadas. Se o sacrifício for rejeitado, ele também o será.

d. A oferta de Abel foi aceita, porque ele a ofereceu pela fé. Abel trouxe o que Deus ordenara. Quando Deus instituiu os sacrifícios, Ele não os deixou ao julgamento, conveniência ou prazer do homem quanto ao que deveria oferecer. Abel creu em Deus e trouxe o que Deus ordenara para sua justificação. Caim rejeitou a Palavra de Deus sobre o tipo do sacrifício e o substituiu a seu bel-prazer. O de Abel foi um sacrifício mais excelente do que o de Caim. A palavra traduzida como “maior sacrifício” significa mais completo, mais excelente, mais abundante. Ao ordenar o sacrifício, Deus queria que Ele tipificasse Cristo, o Cordeiro de Deus. Ele especificou um cordeiro com o sangue como lembrete e confissão do pecado e ainda como o caminho para a justiça. O princípio de que sem derramamento de sangue não há remissão já valia desde o princípio. Abel o aceitou. Pela fé, trouxe o que Deus designara. O que Caim trouxe não foi pela fé. Se fosse, teria sido o que Deus ordenara, um cordeiro sacrificado.

Abel obteve o testemunho de que era justo. Deus fez Abel saber que sua oferta fora aceita e que era justo. Foi esta a reação de Deus à sua fé. Talvez Deus tenha feito fogo cair, consumindo o sacrifício.

Abel continua a falar mesmo depois de morto. Seu sangue clamava do chão contra Caim. *“E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspensão, que fala melhor do que o de Abel”*. Hebreus 12:24.

2. **Enoque**, versículo 5. Fé a respeito do que se espera. Enoque teve uma revelação de Deus. Ele seria levado ao céu, por Deus, sem morrer. Sua transladação era o que esperava e a fé era a confiança de que não morreria.

Ele obteve um bom testemunho. Deus testificou que Enoque O agradou.

3. **Noé**, versículo 7. Fé em relação ao que se esperava e ao que não se via. O que não se via: dilúvio e destruição do mundo. O que se esperava: ficar a salvo do dilúvio.

Fatos sobre Noé.

a. Deus o avisou sobre o dilúvio, o qual nunca vira. Não podia ser conhecido, a não ser através de revelação. Não houve sinais de um dilúvio prestes a chegar.

b. Movido pelo temor, Noé construiu a arca. Ele acreditou em Deus. Não se fez de surdo. Nem deixou o fato de lado. Nem se esqueceu. Deus já avisou sobre um julgamento que virá e que é pior do que o dilúvio, mas muitos nem ligam. Não há temor de Deus – que é o princípio da sabedoria. Os ateus tão sábios chamam os crentes hoje de tolos e os pastores que avisam sobre o julgamento iminente de berrador insensato.

c. Salvou a família. A fé de Noé não foi em vão. Vale a pena acreditar na Palavra de Deus. Ele nunca brinca quando fala. Sempre cumpre o que diz. Deus é fiel no que fala, quer seja um aviso ou uma promessa. É difícil acreditar no que os homens dizem hoje. Quase não dá para levá-los a sério. Falam dum jeito e agem de outro. Quem não liga para a Palavra de Deus, um dia vai pagar caro por isso. Os vizinhos de Noé consideraram a Palavra de Deus uma piada e sem dúvida usaram o raciocínio contra ao escutá-la. Provavelmente comentaram que nunca houvera um dilúvio; que não havia sinais de dilúvio; que não havia nada na natureza que causasse um dilúvio, e que era perda de tempo se preparar para uma coisa assim. Talvez até zombassem da arca que Noé estava construindo. Como é que ele sabia que não ia afundar? Nunca ninguém havia navegado antes. Ele nem podia fazer uma demonstração. Mas depois de chover algumas horas e quando já era tarde para se construir um barco; quando o povo começou a sentir a água pelo joelho; quando ela começou a subir cada vez mais alto e o céu se tornava cada vez mais escuro, Noé se encontrava a salvo na arca, navegando sobre as ondas e deu para saber quem era o tolo. Nunca é tolo aquele que acredita na Palavra de Deus.

d. Condenou o mundo. Noé foi um pregador da justiça. Ele chamou a atenção dos homens para o jeito errado em que viviam. Era preciso fé para fazer isso. Deus dissera que o mundo era mau e Noé pregou sobre isto. Ele não cedeu agindo de modo agradável nem com idéias lisonjeiras. Noé pregou o que Deus o mandou pregar e ao fazer isto, condenou o mundo.

e. Tornou-se herdeiro da justiça pela fé. Noé foi salvo não só do dilúvio, mas também do lago de fogo. Foi aceito como justo diante de Deus. Ele deve ter visto na arca, um símbolo de Jesus Cristo – a arca da segurança eterna contra a destruição pelo fogo. O cordeiro de Abel tipificava Cristo em Sua morte sacrificial; a arca de Noé tipificava Cristo como um lugar de segurança contra o juízo iminente.

---

---

### 3. A CHAMADA EFICAZ

#### A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NA SALVAÇÃO

*“Procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição”*. 2 Pedro 1:10.

Este texto introduz duas doutrinas vitalmente relacionadas à salvação do homem. São elas: a “Chamada” e a “Eleição”. Quem conhecer a fundo a Bíblia nestas duas doutrinas terá feito um grande avanço no plano da verdade divina. Estas duas doutrinas estão entre as mais negligenciadas verdades bíblicas, apesar do fato de Pedro exortar a “fazer firme a vossa vocação e eleição”. O verbo “chamar” tem um sentido duplo. Pode expressar o ato de dar um nome, como em Mateus 1:21: *“E dará à luz um filho e chamrá-lo o seu nome JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados”*, e também significar convidar ou convocar, como em Marcos 2:17: *“E Jesus, tendo ouvido isto, disse-lhes: Os santos não necessitam de médico, mas, sim, os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores ao arrependimento”*.

Bem, quando a palavra chamar é usada significando convite ou ordem deve-se fazer uma distinção posterior. Na salvação há uma chamada geral e outra especial; uma, a qual se pode resistir e a outra que é eficaz. A chamada geral ou exterior é, por natureza, um convite ou ordem; a especial ou interior vence a resistência e faz com que o convite ou ordem sejam aceitos. Uma é objetiva, a outra, subjetiva.

O homem chega à salvação através de um chamado divino. Somos santos por sermos chamados. Romanos 1:7 afirma: *“A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: graça e paz de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”*. Lemos em I Pedro 2:9: *“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”*. E em II Tessalonicenses 2:13: *“Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade”*. Temos uma ilustração física da chamada eficaz, no instante em que Lázaro ressuscitou dos mortos. A chamada eficaz é uma palavra que vem acompanhada com um braço onipotente. Observe:

#### 1. A NATUREZA DA CHAMADA.

1. É miraculosa. (1) Ela dá vida ao pecador morto. João 5:25 diz: *“Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão”*. (2) Ela dá visão ao cego. Lemos em 2 Coríntios 4:3-6: *“Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. Porque Deus, que disse que das trevas resplandesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo”*. (3) Ela abre o coração, como no caso de Lídia; Atos 16:14: *“E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia”*.

2. É irresistível. Tem, por trás, o poder de Deus. Resistir a esta chamada seria o mesmo que o pecador vencer o Criador. Significaria tornar nula as Escrituras. Romanos 8:30 afirma: *“E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou”*.

## **2. A NECESSIDADE DESTA CHAMADA.**

1. Porque a Palavra só não é suficiente. Lemos em 1 Tessalonicenses 1:5: *“Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós”*. Isto implica falta ou imperfeição no Evangelho? Antes de responder, deixe-me fazer outra pergunta: Por que o homem não pode ser salvo pela lei? É por causa da imperfeição da lei? De maneira nenhuma! É por causa da incapacidade moral no pecador. O mesmo acontece com a Palavra do Evangelho; não há falta nela, mas a depravação humana faz algo mais necessário para a salvação do que um simples e objetivo convite. O Evangelho de Cristo é zombado e rejeitado pelo homem natural. Veja o que diz 1 Coríntios 1:23: *“Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos”*; e também 1 Coríntios 2:14: *“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”*. A mente carnal ou mundana é tão inimiga da graça quanto o é da lei, pois é inimiga de Deus e Deus é o autor tanto da lei quanto da graça. Se ficar à própria mercê, o homem tanto não confiaria em Cristo, quanto não obedeceria a lei de Deus. Lembre-se: a incapacidade é espiritual e moral, não natural. O homem pode confiar em Cristo, se quiser. Mas existe a incapacidade da vontade. Compare João 5:40, *“E não quereis vir a mim para terdes vida”*; com João 6:44, *“Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia”*. Sei que esta é uma reflexão terrível sobre a natureza humana, mas é a pura verdade e não há nada a se ganhar esquivando-se da verdade por amor ao orgulho humano. Já se fez isso demais, e isto explica a tão pouca humildade diante de Deus.

A esperança de nosso sucesso na salvação de almas vem junto com esta chamada. 1 Tessalonicenses 1:5: *“Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós”*. Lemos em 1 Coríntios 1:24: *“Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus”*. E também em 1 Coríntios 2:4-5: *“A minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de espírito e de poder. Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus”*. E ainda em 1 Coríntios 3:5-7: *“Pois, quem é Paulo, e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um? Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Por isso, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento”*.

## **3. A SEGURANÇA DESTA CHAMADA.**

Como se pode saber se esta chamada foi recebida? Existem certas características naqueles que a recebem.

1. Terão discernimento espiritual. O Evangelho não está mais escondido. Compare 1 Coríntios 1:2: *“Á igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus*

*Cristo, Senhor deles e nosso*”; com 2 Coríntios 4:3-6: “*Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é imagem de Deus. Porque não nos pregamos a nós mesmo, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo*”.

2. Terão novos desejos. É uma chamada santa e existirá a vontade pela santidade. Lemos em 2 Timóteo 1:9: “*Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos séculos dos séculos*”. Também em Mateus 5:6: “*Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos*”. O Espírito é chamado Santo, porque é Sua obra característica e peculiar nos santificar, do mesmo modo como Cristo é chamado Jesus (Salvador), porque é Sua obra característica e peculiar nos redimir. Onde há a chamada eficaz, haverá o desejo por tudo o que é de Deus. O Salmo 27:4 diz: “*Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e inquirir no seu templo*”. E também o Salmo 42:1: “*Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus*”.

3. Haverá crescimento na graça. Pedro nos diz que a maneira de tornar a fazer cada vez mais firme a chamada e eleição é edificar sobre a fé dada por Deus, as seguintes virtudes: virtude, ciência, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e caridade. 2 Pedro 1:5-10 afirma: “*E vós também, pondo mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência a temperança, e à temperança a paciência, e à paciência a piedade, e à piedade o amor fraternal, e ao amor fraternal a caridade. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estereis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis*”.

#### **4. A GARANTIA DESTA CHAMADA.**

1. Ela garante que cada experiência futura nesta vida será para o bem dos crentes. Romanos 8:28: “*E sabemos que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito*”.

2. Ela garante a glorificação futura. Romanos 8:30 diz: “*E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou*”.

#### **5. O MODO DESTA CHAMADA.**

É conforme a um propósito divino. Observe os seguintes versículos: Romanos 8:28: “*E sabemos que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito*”. 2 Timóteo 1:9: “*Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos*”. Deus chama eficazmente porque assim o propôs. Tudo o que Ele faz é de acordo com Seu propósito eterno, que é trazer os que dantes conheceu à salvação. A eleição não torna um

pecador, santo, mas marca os que hão de se ser santos. Efésios 1:4-5 diz: *“Como também nos elegeram nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade”*.

## **6. O VALOR PRÁTICO DESTA DOUTRINA.**

1. Ela honra o Espírito Santo ao Lhe atribuir um lugar em nossa salvação. O Espírito Santo recebe pouca honra do crente em geral. Ele acha que o Espírito Santo o regenera por causa de sua fé. Pensa que o Espírito Santo fez algo porque ele mesmo já fizera sua parte. Não fizemos nada para merecer a redenção de Cristo, nem fizemos nada para fazer o Espírito Santo nos regenerar. Efésios 2:1-10 dá a nós a verdade neste assunto: *“E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que noutra tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Entre os quais todos nós andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também. Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos, em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus. Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie; porque somos feita sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”*.

2. Isto nos torna humildes, pois nos mostra que somos feitos diferentes do perdido ao nosso redor, através de uma obra de graça em nós e não por nossa própria vontade ou auto-esforço. Vejamos o que diz João 1:12-13: *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos de Deus, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”*. E também 1 Coríntios 4:7: *“Porque, quem te faz diferente? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se não o houveras recebido?”* Em 1 Coríntios 15:10 lemos: *“Mas pela graça de Deus sou o que sou; e a sua graça comigo não foi vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo”*.

3. Ela nos tira qualquer base para nos vangloriar. 1 Coríntios 1:31 diz: *“Para que, como está escrito: Aquele que se gloria glorie-se no Senhor”*.

Isaac Watts, o compositor de hinos preferido de Spurgeon, colocou esta verdade em poesia:

“Por que fui feito para ouvir Tua voz,  
E entrar enquanto a porta está aberta;  
Quando tantos escolhem o pior,  
Preferindo morrer do que Te ouvir?”  
“O mesmo amor que prepara o banquete,  
Também nos faz entrar;  
Porque senão pereceríamos em pecado  
Do que tal amor provar!”

---

---

## 4. O CONCEITO BÍBLICO SOBRE O PECADO

*“O pensamento do tolo é pecado...”*. Provérbios 24:9. *“...tudo o que não é de fé é pecado”*. Romanos 14:23. *“Toda a iniquidade é pecado...”*. 1 João 5:17. *“...porque o pecado é iniquidade”*. 1 João 3:4.

### INTRODUÇÃO

O que é pecado? A resposta a esta pergunta não se encontra na filosofia humana, mas na revelação divina. Aos olhos dos homens o que é visto por uma pessoa como pecado, pode ser considerado por outra como inteiramente correto. Não é o que achamos nem sentimos que determina o que é pecado. Meus sentimentos ou pensamentos ao dizer que uma coisa é certa não a torna certa. A única regra pela qual crença ou conduta devem ser provados é a palavra d’Aquele que não pode mentir. Aos olhos dos homens, as coisas que uma vez foram consideradas pecaminosas, agora são vistas como boas e corretas. Houve um tempo em que era errado as mulheres usarem roupas à altura do joelho, mas agora já é certo usar mini-saia aos olhos da sociedade. Mas a Palavra de Deus já disse há séculos: *“Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia”*. 1 Timóteo 2:9.

O conceito dos homens em relação ao pecado é que ele é uma série de atos de perversão tais como embriagar-se, roubar, mentir ou matar, mas a definição encontrada na Bíblia é muito mais profunda. Certa senhora limitou, certa vez, o número de pecadores aos rapazes durante a juventude.

Há três palavras na Bíblia, que ao serem reunidas, nos dão uma definição completa do que é pecado. Há uma palavra que significa não atingir o alvo, e aproximadamente 200 vezes é traduzida como pecado na Bíblia. O homem não atingiu o alvo; não alcançou o propósito do seu ser. O homem foi criado para a glória do Criador, mas *“todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”*. Romanos 3:23. Como um relógio que deixa de dar a hora, o homem deixou de cumprir o propósito para o qual foi criado. Todos nós somos falhas miseráveis; falhamos no maior de todos os nossos deveres e obrigações para com Deus. Deixamos de glorificar a Deus. Não atingimos o alvo.

Há outra palavra que significa: desviar-se de um caminho certo, não andando de acordo com ele. Este é o conceito de pecado onde Deus reclama que Israel como uma criança cheia de enganos se desviou. *“Porque ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e pôs uma lei em Israel, a qual deu aos nossos pais para que a fizessem conhecer a seus filhos; para que a geração vindoura a soubesse, os filhos que nascessem, os quais se levantassem e a contassem a seus filhos; para que pusessem em Deus a sua esperança, e se não esquessem das obras de Deus, mas guardassem os seus mandamentos”*. Salmo 78:5-7. *“Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho...”*. Isaías 53:6.

Há outra palavra que é traduzida transgressão; isto significa cruzar uma linha, fazendo o que Deus nos disse para não fazer. *“Qualquer que comete pecado, também comete iniquidade; porque o pecado é iniquidade”*. 1 João 3:4.

## **QUEM SÃO OS PECADORES?**

Esta pergunta, como todas as outras, deve ser respondida de acordo com a Palavra de Deus. Os sentimentos, a consciência, os amigos, nem inimigos, podem dar a resposta certa. A Bíblia diz: *“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”*. Romanos 3:23. O caso de cada um de nós já foi julgado no tribunal de Deus e o veredito de culpado já foi pronunciado. Deus escreveu na frente de cada um de nós o nome *“pecador”*. Talvez não se sinta um, mas isto não altera o fato de que é. Talvez não esteja cômico de que há muito a ver com você, mas isto não muda o fato de que está numa condição terrível e seus sentimentos não o impedirão de sofrer os tormentos reservados aos que estão condenados.

## **POR QUE SOMOS PECADORES?**

Por que pertencemos a uma raça de pecadores e não a uma raça de pessoas boas. *“Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram. Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado, não havendo lei. No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir. Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos. E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação. Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo. Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos”*. Romanos 5:12-19.

## **QUAIS SÃO OS RESULTADOS DO PECADO?**

*“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor”*. Romanos 6:23.

## **COMO SE PODE REMOVER O PECADO?**

*“Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”*. João 1:29. *“Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou (Jesus Cristo), para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo”*. Hebreus 9:26.

Aqueles que rejeitam a Bíblia não têm padrão de justiça. *“Cada um fazia o que parecia bem aos seus olhos”*. Juízes 17:6.

Aqueles que rejeitam a Bíblia não podem encontrar um meio de escapar às consequências do pecado. *“Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação”*. Hebreus 2:3.

*“Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa”*. Atos 16:31.

---

## 5. NENHUMA CONDENAÇÃO

*“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito”*. Romanos 8:1.

### INTRODUÇÃO

Um aspecto da salvação é ser livre da condenação. Este é o aspecto da segurança pessoal. É livramento do perigo, que é o castigo terrível no dia do juízo.

É um aspecto glorioso da salvação. Ser salvo das consequências eternas do pecado deve ser considerado por nós como algo bendito. Não quero que outros – nem ninguém – sofram eternamente no lago de fogo; mas sinto-me feliz em saber que embora muitos vão, eu não irei.

A condenação mencionada no versículo tem a ver com nossa posição diante de Deus. Significa que não somos condenados por Deus. Mas se Deus não nos condena, então quem pode fazê-lo? *“Quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica”*. Romanos 8:33. Se Deus não nos condena, então não nos castigará.

Este é um aspecto presente da salvação. *“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito”*. Romanos 8:1. Estando sob a lei, estávamos condenados, mas em Cristo, não estamos sob a lei e sim sob a graça. A graça não condena; a graça justifica e salva.

Este é um aspecto eterno da salvação. *“E aos que destinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou”*. Romanos 8:30. *“Na verdade, na verdade, vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida”*. João 5:24.

Vamos explicar mais detalhadamente o que significa estar em Cristo. Significa ter uma posição de justificação com Deus nos méritos de Cristo. Os crentes têm a mesma posição que Cristo tem perante Deus, porque estamos n’Ele. Temos a Sua justiça imputada à nossa conta. Ele foi feito para nós sabedoria, que é justificação, santificação e redenção. (1 Coríntios 1:30). Deus não faz acepção de pessoas. Somos aceitos em Cristo. Nossa posição legal em relação ao pecado e à lei é exatamente o mesmo que Cristo tem para elas. *“Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor”*. Romanos 6:10-11. Ele está morto para a lei; a lei *“não mais tem domínio sobre ele”*. Romanos 6:9. Morremos para a lei pelo corpo de Cristo.

### UM MODO DUPLO

Há um modo duplo de se estar em Cristo.

***Legalmente ou união com Ele perante a lei.*** A lei de Deus não pode mais nos condenar, pois somos um com Ele. Não há condenação para aqueles que estão em Cristo.

***Vitalmente ou uma questão de experiência.*** Isto significa que através do arrependimento e fé eu, como pecador, coloco minha confiança em Cristo como Salvador e Senhor. E fazendo isto posso ficar seguro de que estou n’Ele e n’Ele não há condenação. Em Cristo estamos mortos para o pecado e para a lei no sentido legal, e vivos para Deus, isto é; somos aceitos e justificados por Deus.

Em Cristo temos o que não podíamos ter sob a lei moral. Em Cristo somos justificados, mas *“pelas obras da lei nenhuma carne será justificada diante dele”*, Romanos 3:20. *“Porquanto o que era impossível à lei”*, Romanos 8:3, Jesus Cristo fez por nós. O que a lei não podia fazer? Ela não pode justificar o pecador. Não é função da lei

justificar ninguém, a não ser o inocente e sem pecado. E já que não existe pessoa que não peque, a lei não pode justificar ninguém.

Mas Paulo tem cuidado de não criticar a lei. Ela justificaria quem a cumprisse. Ela não é culpada por não justificar. É fraca para salvar por causa da fraqueza da carne humana; por causa da corrupção ou pecaminosidade da natureza humana. A lei é fraca para salvar porque a carne é fraca demais para cumpri-la.

*“Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne”, Romanos 8:3.* Por causa dos nossos pecados, não os de Cristo, Deus condenou o pecado na carne; isto é, na carne de Cristo. Note a expressão *“em semelhança da carne do pecado”*. Não é na semelhança da carne, mas na carne. Jesus Cristo não era um fantasma. Ele era de carne. Deus encarnado. Não numa carne pecaminosa, mas em semelhança de carne pecaminosa.

Em Cristo, o pecado foi condenado na carne, para que aqueles que estão na carne pecaminosa possam ser justificados ou ter uma posição certa diante de Deus.

Paulo apoia este grande fato de “nenhuma condenação” com três outros: *“Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós”*. Romanos 8:34. Estes três fatos são: a Morte de Cristo, a Ressurreição de Cristo e a Intercessão de Cristo.

### **A MORTE DE CRISTO**

Cristo morreu pelos pecados e quem estiver disposto a se declarar culpado e confiar em Cristo Jesus como Salvador, pode ter certeza de que Cristo morreu por ele.

A morte de Cristo por nós significa que Ele foi condenado por nós; que Deus castigou Cristo por causa dos nossos pecados. Condenar o crente seria o mesmo que dizer que Cristo não foi suficiente para justificar o pecador. Seria o mesmo que condenar dois pelos pecados de um. Cristo que morreu por nós e nós também. Se Cristo foi condenado por meus pecados, então não sou condenado por eles. *“Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas”?* Romanos 8:32.

Não posso ser salvo por cumprir a lei, porque na carne pecaminosa não posso cumpri-la. *“Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser”*. Romanos 8:7. Sob a lei, seria condenado, mas em Cristo *“nenhuma condenação há”*.

### **A RESSURREIÇÃO**

*“Mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus Cristo nosso Senhor; o qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação”*. Romanos 4:24-25. A ressurreição de Cristo é o recibo de Deus para nós de que o que Cristo fez em Sua morte foi suficiente para nossa salvação. Se Cristo não tivesse satisfeito a justiça, Ele ainda estaria no túmulo. Mas por estar vivo, Jesus é nossa garantia de que nossos pecados foram condenados n’Ele e que não há mais condenação para nós.

### **A INTERCESSÃO**

Não há condenação para o crente porque está confiando no fato que Cristo vive para interceder por nós. *“De tanto melhor aliança Jesus foi feito fiador. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”*. Hebreus 7:22, 25.

Cristo, como Sumo Sacerdote, só ora pelos Seus. *“Eu rogo por eles; não rogo pelo*

*mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. E não rogo somente por estes, mas também, por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim. Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me amaste antes da fundação do mundo”.* João 17:9, 20, 24.

No Velho Testamento o sumo sacerdote só agia pelos filhos de Israel, o povo de Deus. É um erro pensar que Jesus Cristo é Sumo Sacerdote para todo mundo. No cumprimento do que tipificou no Velho Testamento, Ele está diante de Deus só por causa do bem-estar daqueles que Lhe foram dados pelo Pai. Ninguém pode achar nenhum conforto de que foi dado a Cristo pelo Pai, a não ser aqueles que confiam em Cristo.

Nenhuma condenação, diz o sangue de Cristo! Nenhuma condenação, diz o túmulo poderoso de Cristo! Nenhuma condenação, diz o céu aberto onde Cristo está sentado à destra de Deus, intercendendo por nós.

Que povo feliz devemos ser. Nosso passado foi resolvido. Nosso presente está seguro, como só Deus o pode fazer. Nosso futuro está garantido e quando Ele voltar seremos semelhantes a Ele. Devemos ser um povo agradecido. Não há bondade nenhuma em nós que possa merecer ou causar tal perdão.

*“Que devedor à graça sou,  
Dia-a-dia estou constrangido a ser,  
Que a Tua bondade como grilhão,  
Ligue meu coração errante a Ti”.*

Devemos ser um povo leal – leal Àquele que foi leal conosco.

## **6. JUSTIFICAÇÃO OU PECADO E SALVAÇÃO**

“E de tudo o que, pela lei de Moisés, não pudestes ser justificados, por ele é justificado todo aquele que crê”. Atos 13:39.

### **INTRODUÇÃO**

O pecado tem trabalhado de modo terrível e extenso na raça humana. Suas bombas mortíferas explodiram em cada coração humano, porque não há ninguém que faça o bem e não peque. O pecado deu a cada homem um soco de nocaute. Para onde quer que olhe, o ser humano vai ver que o pecado deixou nele sua horrível marca. Observando o homem intelectualmente, veremos que o pecado obscureceu sua mente, para que as coisas de Deus se tornassem loucura a seu ver. O homem natural se encontra num estado de treva moral. “Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz”. Efésios 5:8. Se olharmos o homem do ponto de vista de suas afeições, veremos que ele ama o mal e odeia o bem. Ele odeia até Deus, a essência de toda excelência. “Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus”. Romanos 8:7. “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá”? Jeremias 17:9. Se o observarmos do ponto de vista físico, veremos que foi feito de modo

maravilhoso. Nada lhe falta na constituição que o impeça de viver para sempre, mas – ai dele! – o pecado já colocou o germe da doença no corpo humano, de modo que ele tem uma vida curta, começando a morrer quando começa a viver. Este germe já contaminou a raça em todas as idades – desde o bebezinho até o ancião. Observe o homem no seu relacionamento com Deus – é um quadro horrível. Feito à imagem e semelhança de Deus, o pecado o deformou e o desfigurou e alterou tanto que ele agora se parece mais com o diabo do que com Deus. O homem transgrediu a lei santa de Deus e a espada da justiça está suspensa sobre sua cabeça. Ele foi indiciado, julgado e condenado por rebelião. A sentença da condenação lhe foi pronunciada. Se o homem natural estivesse em seu juízo perfeito, tal condição o tornaria infeliz de uma maneira indescritível. Mas com uma mente pervertida, ele continua a seguir o caminho que leva ao precipício do inferno, sem saber. Imagine um homem que comete um assassinato e na mesma hora perde o juízo. O processo da lei no indiciamento, prisão e julgamento não o abala, pois não entende o significado da pena de morte. Este é o estado em que se encontra o pecador, até que o Espírito Santo lhe abra o coração para as coisas de Deus, convencendo-o do seu pecado e ruína.

Se o pecado é horroroso, a salvação é gloriosa. A salvação é o livramento do pecado e há tantos aspectos em relação à salvação quanto há em relação ao pecado. Se o pecado destrói a mente, na salvação o homem recebe uma mente sã, para que o pecador, como o filho pródigo, torne a si. Se o pecado destrói as afeições, na salvação o homem odeia o pecado e ama a Deus. As coisas que antes odiava, agora ama; aquilo que amava, agora odeia. Se o pecado destrói o corpo, levando-o à sepultura, na salvação há a ressurreição que dá ao homem um corpo glorioso e imortal. Se o pecado manda o homem para o inferno, a salvação o leva para o céu. Se o pecado separa o homem de Deus, fazendo com que Sua maldição recaia sobre ele, a salvação leva o homem a Deus, fazendo com que receba Seu favor. Se o pecado faz do homem um filho do diabo, a salvação o transforma em filho de Deus.

A salvação, em alguns aspectos, é instantânea; em outros é um processo longo. Algumas fases da salvação se encontram no presente; outros, no futuro. A salvação do corpo é a última fase da salvação, porque o último inimigo a ser destruído é a morte. Em certo sentido, podemos falar sobre a salvação como sendo mais perto do que acreditamos.

## **CULPA VERSUS JUSTIFICAÇÃO**

Vamos considerar um aspecto do pecado e da salvação nesta mensagem que é culpa e justificação. Quando o pecado é considerado como culpa diante de Deus, a salvação é chamada justificação.

### **1. O Significado da Justificação.**

A justificação diz respeito a uma fase do pecado e ela tira a culpa e a pena do pecado. A justificação é o oposto da condenação, e se não é condenado também não será punido. A justificação não representa uma mudança moral feito no pecador. Ela não torna o homem justo, mas é uma declaração de que ele é justo diante da lei de Deus. A justificação impede o homem de ir para o inferno, mas ela não o torna apto para o céu. A justificação livra o homem da culpa do pecado, mas não do amor do pecado. Na justificação Deus diz ao pecador: “Minha lei não o considera mais um pecador; está livre da ira vindoura”.

### **2. O Autor da Justificação.**

É Deus quem justifica. Antes que receba qualquer consolo desta verdade bendita tenha a certeza de que Deus já o justificou.

A. Não é bastante para o pecador justificar a si mesmo. Sua consciência talvez não o condene, mas a questão da culpa e da pena não fica a cargo da consciência. Não é a consciência humana, mas o Deus santo que tem que ser satisfeito, antes de haver qualquer justificação. A consciência de ninguém o envia ao inferno.

B. Não é bastante ser justificado pelos amigos. A maioria de nós tem amigos que nos dariam carta branca, e diriam que não devemos ser castigados no inferno para sempre.

C. A fim de sermos salvos do castigo eterno, Deus tem que nos justificar.

### 3. O Modo da Justificação.

Há dois modos: o do homem e o de Deus. O do homem é vão; o de Deus é eficaz. O do homem destrói a justiça ao ignorar o pecado; o de Deus honra a justiça ao punir o pecado. O do homem o faz vangloriar-se; o de Deus faz o homem louvar a graça de Deus. Vamos observar os dois separadamente.

A. O modo do homem se justificar é através das obras; algo que o pecador faz. O homem torna sua justiça própria um santuário contra o dia da ira. A justificação pelas obras tem milhares de formas. O pecador pode confiar em suas orações, no fato que não faltar aos cultos, em guardar as ordenanças, em seu caráter, sua árvore genealógica, sua ortodoxia, sua moral, sua cidadania, sua reputação, sua honestidade, sua sobriedade, etc. Logicamente este tipo de justificação mostra a cegueira do pecador. Ele está cego quanto às exigências da justiça; cego quanto a sua própria condição desesperadora e cego ao caminho do Evangelho da salvação.

B. O modo de Deus na justificar é abundante e expressamente revelado pelo Espírito Santo na Palavra de Deus.

a. O modo de Deus na justificação é baseado na punição do pecado. Deus perdoa o pecador, mas não os pecados; estes têm que ser punidos. A justiça de Deus não pode ser destronada. Deus justifica o pecador que merece o castigo, colocando os pecados dele sobre Cristo que morreu, o justo pelo injusto, para que pudesse nos levar a Deus, a fim de recebermos Seu favor.

b. O modo de Deus na justificação é imputar a justiça de Seu Filho ao pecador. Justificação é a declaração de Deus que o pecador é justo. E Deus não mente ao fazer tal declaração. Se ele disser que sou justo, então sou. Mas o pecador não é justificado por sua própria justiça; ele é declarado justo pela justiça de Cristo. A justiça de Cristo é imputada ou creditada a ele. A justiça do crente é justiça trazida de outro lugar, não é resultado da sua obediência à lei, mas o resultado da obediência de Cristo. Minha justiça é baseada na obediência de Cristo. “Porque, como pela obediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos”. Romanos 5:19.

c. O modo de Deus na justificação é pela fé. A fé é o canal pelo qual a justiça de Cristo chega até nós. A justiça que preciso, a fim de que Deus me declare justo é aquela que foi feita por Cristo. Como então a consigo? Como chegará até mim? O que devo fazer para obtê-la? Pela fé recebemos a justiça, mas não é um substituto para ela. Não é a fé que Deus aceita em lugar da justiça. Ele não vai aceitar nada com substituto para a justiça. O pecador tem que ter justiça, e justiça perfeita, para que Deus o justifique. É a justiça de Cristo que Deus aceita para o bem do pecador. “Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça”. Romanos 4:3. “Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras”. Romanos 4:6. A fé não é uma mão cheia, mas uma mão vazia que recebe a justiça de Cristo. Podemos dizer que alguém ficou bom ao tomar certo remédio. Não atribuir a cura a nada, a não ser à virtude do remédio de curar. Não seria sua fé que curara; mas sim o remédio. Tenho uma dívida que

não posso pagar. Um amigo promete pagá-la. A pessoa a quem devo não aceita minha fé; ela tem que receber o dinheiro. A fé recebe o dinheiro do meu amigo.

“O que tenho de melhor. Nada vale. Mas a fé, Declarando o que fez meu Senhor”.

## **7. O EVANGELHO DE CRISTO**

“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego”. Romanos 1:16.

### **INTRODUÇÃO**

Há muito que Paulo desejava pregar o Evangelho em Roma. Queria fazer no centro do poder o que fizera em Atenas, o centro da saberdoria. Sabia que a mente carnal trataria o Evangelho como uma coisa vergonhosa e o olharia com desdém e desrespeito, mas sabia, também que, aos que nele cressem, seria o poder de Deus para a salvação. Por isso, Paulo não se envergonhava de pregá-lo.

A fim de entender a audácia destas palavras, devemos tentar escutá-las com os ouvidos de um romano. Um pobre e insignificante judeu, com a cabeça cheia de um bocado de tolices fanáticas sobre outro judeu, ao qual o governador romano dera fim, para satisfazer outros judeus e manter a ordem na província. Paulo queria ficar bem no centro do poder com a noção de que possuía um poder maior que abalaria o trono dos Césares. Com que desprezo olhariam para aquele prisioneiro náufrago, sujo da viagem caminhando penosamente pela Via Ápia, mas que possuía, em seu cuidado, a coisa mais poderosa do mundo! Os romanos não acreditavam em idéias! Poder para eles eram as espadas afiadas e jugos de ferro no pescoço dos súditos. Mas o Cristianismo é uma revolução de idéias e não anda armado nem de espada, nem de revólver. Paulo disse: “Tenho uma história para contar. São as boas novas do Evangelho. Ele é o poder de Deus para quem crer; primeiro do judeu, e depois o grego”.

Mas Paulo não dizia que a “sua” pregação do Evangelho teria o poder de fazer crentes. Não se referia ao poder de sua pregação, mas sim sobre o poder do que pregava. Vamos dividir este texto em três partes e examinar cada uma em particular: (1) O que é o Evangelho de Cristo? (2) Como ele é o poder de Deus para a salvação? (3) Quem são os beneficiados deste poder?

### **O QUE É O EVANGELHO DE CRISTO?**

A palavra Evangelho significa “boas novas” ou “notícias alegres”. É uma história alegre – não há uma só coisa triste nele para o pecador arrependido. Ela goteja com a doçura do amor de Deus. Dá vida a quem está morto pela lei de Deus. Dá esperança a quem não tem mais nenhuma. Substitui a fraqueza pelo poder divino. Toma o pecador sem nenhuma reputação diante e o torna justo diante de Deus. Vamos examinar esta história. Fala sobre o que? Qual é o conteúdo deste Evangelho?

1. Não é uma declaração de princípios, é um registro de fatos; coisas que aconteceram neste mundo! Que fatos resumem o Evangelho? “Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as

Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras”. I Coríntios 15:3-4. Um fato não possui significado, a menos que haja uma explicação. Paulo, não só nos diz quais são os fatos, mas também os explica. O simples fato de Jesus, um jovem nazareno, ser crucificado não é mais evangelho do que os dois criminosos que foram crucificados a seu lado. É a explicação dos fatos que torna a morte de Jesus o Evangelho, e não a dos criminosos. A morte de Jesus era a morte do Filho de Deus, e por causa dos nossos pecados. A menos que fosse a morte do Filho de Deus e por nossos pecados, não teria mais significado do que a morte dos outros dois ladrões.

Cristo morreu por nossos pecados. O que significa isto? Há quem diga que simplesmente Ele morreu a nosso favor e não como substituto. Mas, diga-me, por favor, em que sentido Cristo morreria a meu favor – como Sua morte me salvaria, a não ser que morresse como meu substituto? Para Sua morte me salvar; ela tem que cancelar minha culpa diante de Deus. Mas como cancelaria minha culpa, se não tivesse sofrido a culpa que era minha? Como Sua morte poderia me ajudar se fosse somente um exemplo de heroísmo ou um simples gesto do amor de Deus? Como Deus podia ser justo e me justificar, a menos que O castigasse pelo que eu tinha feito?

2. Sendo assim, o conteúdo do Evangelho são os fatos de que Cristo morreu, foi sepultado e ressuscitou como representante do pecador, a fim de que os pecadores morram com Ele e nEle. A morte de Cristo foi a morte deles e satisfaz a lei que era contra eles. Cristo foi feito pecado por nós, para que pudéssemos ser feitos justiça de Deus nEle. Jesus nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós.

### **O PODER DE DEUS PARA A SALVAÇÃO**

1. O poder de Deus. O que Jesus fez na cruz teve o poder de cancelar a dívida do pecado - eliminando as ordenanças da lei que eram contra nós. O Evangelho foi providenciado por Deus. Ele deu Seu Filho. Sentenciou-O à morte. Recebeu o pagamento da dívida do pecado de Seu Filho. Não somos salvos porque homens mataram Jesus. Isso foi assassinato. Somos salvos porque Deus fez Seu Filho morrer. Deus Se sacrificou. Isaías 53:6 diz: “Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos”. Veja também Isaías 53:4 e 10.

2. Para a salvação. Como é que o sangue de Cristo salva? Porque ele tem poder com Deus. A salvação é da ira e vingança de Deus. Para ser salvo deve haver algo que satisfaça Sua lei e aplaque Sua ira. E seja o que for que fizer isto cancela nossa dívida do pecado e nos liberta.

Ilustração. Aqui está um assassino. A lei diz que é culpado e o condena a morrer enforcado. Mas a lei, sem ceder, permite que haja um substituto para quem cometeu o crime. Encontrava-se um substituto – alguém se dispõe a morrer no lugar do criminoso e assim acontece. A morte deste substituto é o poder que cancela a culpa do assassino e o liberta. É o poder da morte do substituto que torna o assassino livre. É isso mesmo que Jesus Cristo fez no lugar do pecador. Ele morreu e assim pagou a pena do pecado de cada pecador que crê nEle.

### **QUEM SÃO OS BENEFICIADOS?**

Nosso texto diz: “de todo aquele que crê”.

A morte de Cristo não faz bem nenhum a quem zomba dele ou se recusa a confiar nela. João 3:18 diz: “Quem não crê já está condenado”. João 3:16 diz: “Porque Deus amou

o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. Lemos em João 3:36: “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não cre no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece”. João 5:24 afirma: “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida”.

Então o que queremos fazer e tentamos fazer é apresentar Jesus Cristo aos homens para que possam crer nele. Não é crer simplesmente que Ele é o Filho de Deus. Mas que, como Filho de Deus, morreu, foi sepultado e ressuscitou, a fim de cancelar a dívida do pecador e libertá-lo. Queremos que os homens confiem nisso e somente nisso. Não existe mais nada que tenha o poder de cancelar a culpa do pecado – nada mais satisfará a lei de Deus – nada mais fará Deus ser justo e ao mesmo tempo justificar o injusto.

O que podemos fazer a fim de que os homens creiam? Vemos em Romanos 10:17: “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”. Temos que lhes falar sobre Jesus Cristo e Sua obra completa da cruz. Temos que dizer que olhem para Ele e para Ele só. “Em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos”. Atos 4:12.

Será que temos que dizer que façam mais alguma coisa? Talvez se lamentar e orar? Será que não temos que chamá-los para a igreja e trabalhar com eles? Não! Mil vezes não, se acharmos que estas coisas perdoarão seus pecados, fazendo com que Deus os salve. Não! Mil vezes não, se acharmos que estes atos cancelarão a dívida de seus pecados, fazendo com que Deus os receba. Lamentar e orar não fazem parte do Evangelho – e é o Evangelho que salva! Nada mais é digno de confiança – só o Evangelho!

Ilustração: Eis um homem criminoso digno da pena de morte. Foi julgado e condenado. Ele começa a chorar e a se lamentar. Isto vai fazer com que sua pena seja cancelada e ele solto? Um assassino pode chorar um pouquinho (ou muito) e ser libertado? Você não gostaria de viver num lugar assim, gostaria? Suponha que a lei aceite que um substituto morra pelas mãos da lei, em lugar do assassino. Suponha que alguém visite o criminoso e sua cela e lhe diga: ”Tenho uma ótima notícia para lhe dar”. Um certo senhor foi ao tribunal e se ofereceu em resgate por você. A corte o aceitou e ele acaba de ser enforcado por seu pecado. Esta morte é o poder que cancela sua culpa diante da lei. O que o homem teve que fazer para se tornar livre? Sentar e chorar e gemer? Isto faria a lei ser quebrada? Não, porque a lei já foi satisfeita pelo homem que morreu no lugar dele. O pecador já condenado pela lei de Deus justamente, tem que fazer o que para ser salvo? Somente receber pela fé Jesus Cristo como seu Salvador. Porque Jesus Cristo já fez tudo necessário para salvar o pecador. A salvação vem ao pecador pela graça por meio da fé. Efésios 2:8-9: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”. Atos 16:31: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa”.

## **8. CRISTO, PRECIOSO PARA OS CRENTES**

*“E assim para vós, os que credes, é preciosa”. I Pedro 2:7.*

O Apóstolo Pedro parece gostar muito desta palavra “precioso”. É com ela que ele descreve sua lista do que é valioso: Cristo, o sangue de Cristo, as promessas de Deus, nossa fé e a provação pela qual ela passa. Para o homem do mundo esta é uma lista de coisas valiosas bem estranhas.

Mas a lista de alguém do que lhe é valioso revela seu caráter aos homens do mundo. Os valores consistem de títulos e ações na bolsa de valores, penhores e jóias. Para este tipo de objetos valiosos há cofres-fortes, onde são guardados. Os crentes precisam de um cofre-forte na mente, a fim de entesourarem as coisas preciosas sobre as quais o apóstolo Pedro tem prazer em falar.

Nosso texto fala sobre uma Pessoa valiosa. Tão valiosa que é chamada Preciosa. Mas Cristo Jesus não é precioso para todo mundo. Ele só é precioso para os crentes, que sentem necessidade dEle que já entregaram sua salvação em Suas mãos.

Muita gente faz confusão de valores.

1. A pessoa que nunca confiou em Cristo como Salvador mostra que tem uma pobre estimativa de valores. Quem rejeita a Cristo e espera escapar do castigo por causa dos pecados, através de outra pessoa ou objeto faz uma estimativa errada de valores.

2. A nação de Israel O julgou mal quando Ele veio a este mundo. Não viram nEle beleza nenhuma, para que pudessem apreciar, admirar e confiar nEle. Imagine uma nação educada na religião verdadeira, com uma Bíblia que predizia a vinda do Salvador, que descrevia o caráter e obra desse Salvador e quando o Salvador apareceu, eles não O receberam! Diante da escolha entre Jesus e Barrabás, que era ladrão e assassino, escolheram Barrabás e pediram, aos gritos, que Jesus fosse crucificado.

Considera-se algo precioso por muitas razões. Jesus é precioso em cada uma delas:

1. Diz-se que algo é precioso por causa de seu valor intrínseco e material. Um diamante é precioso porque tem valor, representa muito dinheiro. Dará muito lucro. Cristo é precioso pela mesma razão. Ele comprou a glória eterna e celestial para Seu povo. Ele os resgatou da maldição da lei.

2. Diz-se que algo é precioso por ser raro. Existem metais raros, difíceis de encontrar, e por isto mesmo são caríssimos. Cristo é precioso assim. Não existem muitos Salvadores – só Um! Não há outro nome. Ninguém é remido com coisas corruptíveis como a prata e o ouro, mas com o sangue precioso de Cristo, o Cordeiro imaculado. Cristo é único em caráter e obras. Não existe ninguém igual a Ele e mais ninguém pode fazer Sua obra salvadora.

3. Cristo é precioso em Sua pessoa. Ele é a soma de tudo o que é excelente; a imagem do Deus invisível. O fato de vê-lo será, em si, o céu. “Grato perante Jesus me encontrar, será a glória das glórias para mim”! Que mudança gloriosa acontece em homens pecadores salvos pela graça. Temos ilustrações vagas (tênuas) de como nos sentiremos ao contemplar Sua glória.

4. Cristo é precioso em Seus ofícios. Como Mediador este ofício geralmente se divide em três partes: Profeta, Sacerdote e Rei.

a. Precioso como Profeta: Que bênção foram Suas palavras. Pedro confessou que Cristo tinha “palavras de vida eterna”. Que conforto Jesus foi para todos quantos buscaram por Ele. Jamais saiu de Sua boca uma palavra errada, como as muitas que dizemos.

b. Precioso como Sumo Sacerdote. O único! Ele nos representou diante de uma majestade ofendida. Fez expiação pelo pecado através do Seu sacrifício na cruz. E agora, como sacerdote, intercede por nós no céu.

c. Precioso como Rei. Seu povo se deleita em te-IO como Senhor. Na Sua segunda vinda terá este ofício de um modo mais completo. Ele será o Rei dos reis e Senhor dos senhores. O Rei das nações! Há muitos contrastes entre a primeira e a segunda vinda. Na primeira, Jesus veio como um bebê; na segunda virá como o Ancião de dias. Na primeira vez levou nosso pecado sobre Si; agora virá como Aquele que castiga o pecado. É nosso Salvador e Juiz. Foi julgado pelos homens, mas agora os julgará a todos.

Cristo é precioso para você? Se não for, por que não é? Há muitas razões pelas quais deve ser!

## 9. O QUE É ARREPENDIMENTO?

*“Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam”.* Atos 17:30.

O arrependimento é essencial à salvação. É um dos elementos principais na conversão. É parte da comissão de Cristo a Seus servos. Lucas 24:47 nos diz: *“E em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém”.* O arrependimento está associado à remissão, mas por um lado, não há remissão sem derramamento de sangue; não há remissão sem arrependimento por parte do pecador. Às vezes os pastores clamam: “Creia! Creia!” Porém o que deviam dizer era: “Arrependa-se!” A um pecador impenitente, urgi-lo à fé é como jogar pérolas aos porcos. É como urgir a quem está com saúde a tomar um remédio. É como suplicar a um rico que peça esmola. O arrependimento é o efeito de se ver como realmente se é: arruinado, culpado, impuro e em perigo de ir para o inferno. É ver o pecado da cor que é. O homem natural não pode ver as cores. O horror a que chamamos pecado é claro e atraente para ele. O homem perdeu o sabor e diz que o doce é amargo e o amargo é doce. Ele confunde o bem e o mal. O que é o certo e o que é errado. O arrependimento é a obra de Deus na alma e é produzido pela obra interior do Espírito Santo, que toma a espada da Palavra e mata a auto-estima e a justiça própria do homem natural, fazendo com que este homem clame: “O que devo fazer para ser salvo”?

### A NECESSIDADE DO ARREPENDIMENTO

João o Batista, nosso Senhor e os apóstolos sempre enfatizaram a necessidade do arrependimento. Se Deus nos salvasse sem o arrependimento de nossa parte, então:

1. Ficaríamos livres do castigo, sem base nenhuma para a gratidão. Sem arrependimento, o pecador não seria grato por escapar do castigo.

2. Ficaríamos livres do castigo, mas não livres do amor ao pecado. Perpetuaríamos a rebelião ao transferirmos rebeldes da terra para o céu. A salvação seria apenas uma

mudança de ambiente. Um elemento importante ao arrependimento é ódio ao pecado e ao eu.

3. Recusar a se arrepender é pior do que o pecado pelo qual devemos nos arrepender. Vejamos a seguinte ilustração:

Um homem diz uma mentira, que é um pecado horrível. Mas recusar-se a se arrepender é pior do que o ato de mentir. Por que? Porque, ao mentir, poderia ter agido impulsivamente ou por fraqueza. Porém a recusa a se arrepender é uma tentativa de justificar o ato da mentira. Ele está dizendo que tem o direito de mentir. Tive um amigo que dizia que nunca fizera nada digno de arrependimento. Recusar-se a se arrepender é tentar justificar o pecado ou então ignorá-lo.

## A NATUREZA DO ARREPENDIMENTO

O que é o arrependimento? O que a pessoa faz ao se arrepender? Como posso saber se me arrependi ou não? Estas são perguntas vitais e práticas.

***Vamos, primeiramente, tratar com o que a natureza do arrependimento não é.***

1. *Não é uma obra por parte do pecador, a fim de obter a salvação.* Isto entraria em conflito com passagens da Bíblia que nos dizem que a salvação não é pelas obras. *Efésios 2:8-10: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie; porque somos feita sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”.* *Tito 3:5: “Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo”.* *2 Timóteo 1:9: “Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos”.*

2. *O arrependimento não é a auto-tortura do corpo.* Não se deve confundir arrependimento com penitência. Penitência é o esforço para expiar os erros cometidos; é querer pagar pela salvação, fazendo algo, a fim de obrigar Deus a nos salvar. Os monges fazem penitência ao dormirem no chão, ao se auto-flagelarem ou outra tortura qualquer em relação ao corpo. Quando Anselmo de Canterbury morreu, encontraram suas roupas cheias de bichos, os quais permitira existir em seu corpo como forma de penitência. Lutero tentou encontrar paz com Deus subindo as escadas da catedral de São Pedro com o auxílio dos joelhos e das mãos.

3. *O arrependimento não tem nada a ver com exercícios corporais.* O arrependimento é uma atitude interna da mente, coração e vontade, em vez de um exercício corporal externo. A posição do corpo não tem importância vital. Pode-se arrepender como Jó, sentando-se no pó e na cinza ou em pé no templo, batendo no peito, como fez o publicano. Pode-se ainda se arrepender como muitos o fazem, sentado num banco da igreja.

4. *Não é tristeza nem lágrimas dadas como preço da salvação.* No arrependimento há muita tristeza, mas não como expiação pelo pecado. Nossas lágrimas não devem ser misturadas ao sangue de Cristo, como preço para a salvação. Não navegaremos ao céu num mar de lágrimas, mas sim no sangue precioso derramado por Jesus Cristo.

No arrependimento, o pecador não confia em suas lágrimas, mas se entristece porque não há nada nelas nem em si mesmo em que possa confiar. Ele não oferece nada em troca da salvação, pois vê que não possui nada a oferecer. “Não trago nada nas mãos; só a Tua cruz me agarro”, São as palavras do pecador penitente que crê.

5. *O arrependimento não é um termo divino imposto por Deus.* Isto seria inconsistente com Seu amor. Ele não provaria Seu amor ao dar Seu Filho para morrer por nós e então impor algo difícil como preço da salvação. Isto também seria inconsistente com o caminho de Deus para a salvação o qual não é difícil, mas sim fácil. Se a salvação é pela graça, por meio da fé; se não é por obras nem por dinheiro em preço; se é dom de Deus, como poderia ser através de termos difíceis? Deus não torna a salvação difícil. Quem faz isto é o orgulho do coração natural. É o orgulho e a auto-suficiência que fazem o homem perguntar: “O que devo fazer de bom para herdar a vida eterna”?

Sem dúvida devemos fazer tudo, a fim de entrar pela porta estreita, mas o que atrapalha é a nossa natureza que procura terreno para se gloriar. Tudo em nós fica contra o caminho de Deus para a salvação, através da fé em Jesus Cristo.

***Vamos, agora, considerar o lado positivo da natureza do arrependimento.***

1. *O arrependimento é uma mudança de mente e resultado de se pensar ou refletir sobre a conduta passada.* Arrepende-se é o mesmo que mudar de idéia.

*“Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento”. Romanos 11:29.*

*“E ninguém seja devasso, ou profano, como Esaú, que por uma refeição vendeu o seu direito de primogenitura. Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que com lágrimas o buscou”. Hebreus 12:16-17.*

2. *O arrependimento salvador, ou evangélico, possui um elemento moral.* É uma mudança de opinião em relação ao sentimento e propósito concernentes ao pecado. É formado em três elementos.

A. O elemento intelectual, no qual há percepção. Não há arrependimento sem reconhecimento do pecado. Ninguém, a não ser um pecador consciente pode se arrepender. Mas este reconhecimento não é o único elemento. Há também a confissão: “Pequei”. Faraó disse estas palavras, embora tivesse seu coração endurecido. Também as proferiam o indeciso Balaão, o Acã cheio de remorso, o insincero rei Saul e o desesperado Judas. Contudo, nenhum deles se arrependeu para a vida.

B. Deve haver também o elemento emocional, ou tristeza segundo Deus; tristeza está em relação a Deus e não à morte ou ao castigo. Um homem pode ficar triste ao ver que seus pecados estão destruindo sua família e a si mesmo. Um bêbado talvez odeie beber porque vê que está destruindo sua vida e tirando o pão da boca dos filhos e da esposa. Mas a tristeza que é do arrependimento é aquela que vê que o pecado é contra Deus.

C. Há um elemento de vontade, no qual há mudança de propósito. A vontade está envolvida, propondo-se a deixar o pecado para trás, mudando o modo de vida e dando as costas ao pecado.

Todos os elementos no arrependimento são vistos na história do filho pródigo. Ele tornou a si, isto é, percebeu que errara ao deixar a casa do pai, gastando toda a riqueza de modo dissoluto. Houve o elemento emocional: seus sentimentos mudaram, examinou sua condição com o coração, ficou triste com o que fizera. Houve também o elemento da vontade. Sua vontade começou a agir e ele disse: *“Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai”*. Lucas 15:18. No arrependimento verdadeiro reconhecemos nossos pecados; aborrecemos estes pecados e eles são abandonados.

O arrependimento envolve dois fatos: o PECADO e a GRAÇA. Se não houver pecado, não haverá necessidade de arrependimento; se não houver graça também não haverá necessidade de arrependimento.

## 10. ARGUMENTOS SOBRE A INSPIRAÇÃO DAS ESCRITURAS

O homem tem necessidade de uma revelação escrita. Vamos agora examinar a provisão de Deus para essa necessidade no Livro que chamamos a Bíblia. As condições hoje, no mundo inteiro, claramente proclamam “Volte à Bíblia” e a necessidade e esperança das igrejas é obedecer a esse chamado. Precisamos ter nos púlpitos, hoje em dia, homens que conheçam a Bíblia, que se curvem à sua autoridade e que tenham a coragem de fazer seus mandamentos, tanto quanto suas promessas ao povo.

Deus nos diz que a coisa mais perigosa que se pode fazer é brincar com a Sua Palavra. Apocalipse 22:18-19. Muita gente mostra, de maneira clara, sua condição de perdido, através da atitude em relação à Bíblia. Nosso propósito é apresentar evidências que provem que a Bíblia é a Palavra de Deus.

### A PALAVRA DE DEUS

A Bíblia declara que ela é a Palavra de Deus. Ou ela é realmente a Palavra de Deus ou então é um livro mau e inútil. Se não for o que diz ser, então não vale a pena lê-la. As pessoas são totalmente inconsistentes em exaltar a Bíblia como um livro bom, mas ao mesmo tempo negam sua infalibilidade. Mas podemos ler na Bíblia inteira, a expressão: “Assim diz o Senhor”. Esta frase ou sua equivalente é usada, muitas vezes no Velho Testamento.

Isaías 7:7. “Assim diz o Senhor Deus: Isto não subsistirá, nem tampouco acontecerá”.

Êxodo 20:1-2. “Então falou Deus todas estas palavras, dizendo: Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão”.

Êxodo 35:1. “Então Moisés convocou toda a congregação dos filhos de Israel, e disse-lhes: Estas são as palavras que o Senhor ordenou que se cumprissem”.

II Pedro 1.21. “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo”.

II Timóteo 3.16. “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça”.

### PROFECIAS CUMPRIDAS

A profecia é a previsão de eventos antes que aconteçam. É Deus escrevendo a história antes mesmo de ela acontecer. Esta é a prova concreta sobre a revelação divina e o apelo de Deus à profecia cumprida é feito através da Bíblia inteira.

Deuteronômio 18 :15. “O Senhor teu Deus te levantará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis”.

Isaías 41:21-23. “Anunciai-nos as coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que sois deuses; ou fazei bem, ou fazei mal, para que nos assombremos, e juntamente o vejamos. Eis que sois menos do que nada e a vossa obra é menos do que nada; abominação é quem vos escolhe”.

II Pedro 1:19-21. “E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações. Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo”.

O homem se encontra diante de uma parede impenetrável de escuridão, sendo, portanto incapaz de prever os acontecimentos de uma hora depois. Quem pode dizer o que as próximas horas trarão, diante dos conflitos existentes no oriente? O homem

talvez possa fazer predições gerais sobre o futuro, mas a Bíblia contém centenas de profecias, que foram cumpridas literalmente centenas de anos depois de terem sido escritas. Pode-se explicar isto só com base de que a Bíblia é a Palavra infalível de Deus. Quero chamar sua atenção a algumas destas profecias.

### **PROFESIAS SOBRE CRISTO**

Cristo é o assunto principal das profecias.

Apocalipse 19:10. “E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia”.

Hebreus 10:7. “Então disse: Eis aqui venho (No princípio do livro está escrito de mim), Para fazer, ó Deus, a tua vontade”.

A primeira menção de Cristo na Bíblia: Gênesis 3:15. “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”.

A genealogia de Jesus: Gênesis 11:10. “Estas são as gerações de Sem: Sem era da idade de cem anos e gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio”.

A Nação de Israel: Gênesis 28:14. “E a tua descendência será como o pó da terra, e estender-se-á ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul, e em ti e na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra”. Gálatas 3:16. “Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência”. Não diz: E às descendências, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua descendência, que é Cristo.

**Tribo de Judá:** Gênesis 49:10. “O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos”.

**Família de Davi: II Samuel 7:16-17**. “Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será firme para sempre. Conforme a todas estas palavras, e conforme a toda esta visão, assim falou Natã a Davi”.

**Nascimento de Cristo:** Isaías 7:14. “Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel”.

**Lugar de nascimento:** Miquéias 5:2. “E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”.

**A morte de Cristo:** No Salmo 22 foi profetizado que Suas mãos e pés seriam traspassados; que o povo ficaria olhando para Ele; que Suas vestes seriam repartidas entre eles e se tirariam sorte sobre elas. Veja os versículos 6-8, 11, 13-18.

Salmos 22.6-8. “Mas eu sou verme, e não homem, opróbrio dos homens e desprezado do povo. Todos os que me vêem zombam de mim, estendem os lábios e meneiam a cabeça, dizendo: Confiou no Senhor, que o livre; livre-o, pois nele tem prazer. Não te alongues de mim, pois a angústia está perto, e não há quem ajude. Abriam contra mim suas bocas, como um leão que despedaça e que ruga. Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram; o meu coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas. A minha força se secou como um caco, e a língua se me pega ao paladar; e me puseste no pó da morte. Pois me rodearam cães; o ajuntamento de malfeitores me cercou, traspassaram-me as mãos e os pés. Poderia contar todos os meus ossos; eles vêem e me contemplam. Repartem entre si as minhas vestes, e lançam sortes sobre a minha roupa”.

**As próprias palavras que Cristo diria na cruz foram profetizadas.** Salmos 22.1. “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que te alongas do meu auxílio e das palavras do meu bramido?”

**Vendido por 30 moedas de prata:** Zacarias 11:12-13. “Porque eu lhes disse: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me o meu salário e, se não, deixai-o. E pesaram o meu salário, trinta moedas de prata. O Senhor, pois, disse-me: Arroja isso ao oleiro,

esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata, e as arrojé ao oleiro, na casa do Senhor”.

**Vinagre e fel:** Salmos 69:21. “Deram-me fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre”.

**Profecias sobre os judeus:** Frederico, o Grande, certas vez exigiu de um de seus generais, um crente dedicado, prova sobre a veracidade da Bíblia, em uma palavra. “Os judeus,” foi a resposta lacônica. Mateus 24 :1-2. “E, Quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo. Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada”.

Lucas 21:5-7. “E, dizendo alguns a respeito do templo, que estava ornado de formosas pedras e dádivas, disse: Quanto a estas coisas que vedes, dias virão em que não se deixará pedra sobre pedra, que não seja derrubada. E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando serão, pois, estas coisas?” E que sinal haverá quando isto estiver para acontecer?

Você pode ler a história escrita por Josefus, a este respeito. Josefus estava com Tito nesta campanha e depois escreveu a respeito do acontecimento.

#### **A história subsequente dos judeus.**

Lucas 21:24. “E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem”.

Muitas e muitas vezes os judeus tentaram ter o controle sobre a cidade antiga e ex-lar.

Deuteronômio 28:64-66. “E o Senhor vos espalhará entre todos os povos, desde uma extremidade da terra até à outra; e ali servireis a outros deuses que não conheceste, nem tu nem teus pais; ao pau e à pedra. E nem ainda entre estas nações descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso; porquanto o Senhor ali te dará coração agitado, e desfalecimento de olhos, e desmaio da alma. E a tua vida, como em suspenso, estará diante de ti; e estremecerás de noite e de dia, e não crerás na tua própria vida”.

**A profecia de Josias.** Ele queimaria os ossos dos sacerdotes sobre o altar em Betel. Esta profecia foi feita, aproximadamente, no ano 975 a.C.

I Reis 13:1-2. “Eis que, por ordem do Senhor, veio, de Judá a Betel, um homem de Deus; e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso. E ele clamou contra o altar por ordem do Senhor, e disse: Altar, altar! Assim diz o Senhor: Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias, o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que sobre ti queimam incenso, e ossos de homens se queimarão sobre ti”. Será que esta profecia foi cumprida? Com toda certeza!

II Reis 23:15-16. “E também o altar que estava em Betel, e o alto que fez Jeroboão, filho de Nebate, com que tinha feito Israel pecar, esse altar derrubou juntamente com o alto; queimando o alto, em pó o esmiuçou, e queimou o ídolo do bosque. E, virando-se Josias, viu as sepulturas que estavam ali no monte; e mandou tirar os ossos das sepulturas, e os queimou sobre aquele altar, e assim o profanou, conforme a palavra do Senhor, que profetizara o homem de Deus, quando anunciou estas palavras”. Isto aconteceu aproximadamente no ano 624 a.C.

## **AUTORIDADE DIVINA**

A unidade extraordinária da Bíblia atesta sua autoridade divina. Esta unidade é um milagre em si. A Bíblia foi escrita em dois continentes, e em três línguas. Foram precisos dezesseis séculos, a fim de ser completada e compilada. Possui uns quarenta autores diferentes, os quais a escreveram sob circunstâncias várias. Partes dela foram escritas em tendas, desertos, cidades, palácios, prisões, em épocas de perigo iminente, ou grande felicidade. Entre seus autores há juízes, sacerdotes, reis, profetas, primeiros-ministros, vaqueiros, escribas, soldados, médicos e pescadores. Mas, apesar de tanta variedade de

circunstâncias, condições e obreiros, a Bíblia é um único Livro. Há afinidade; um faz parte do outro. O plano de salvação é um só. Isaías concorda com Paulo, etc.

### **A PALAVRA DE DEUS**

Sua franqueza em tratar com os pecados de seus heróis e autores, dá evidência de que é a Palavra de Deus. As biografias humanas falam sobre a parte do nascimento da vida de alguém. Exaltam suas virtudes e louvam suas realizações, mas dizem pouco ou nada sobre seus pecados. Mas os personagens da Bíblia são pintados com as cores da verdade.

### **PODER MORAL**

Seu poder moral sobre os homens e as nações é uma evidência de que é a Palavra de Deus. Perguntaram, certa vez, à rainha Vitória, qual era o segredo da grandeza do Império Britânico. Ela pegou uma Bíblia, que estava em sua mesa e respondeu: “É este!” Certa vez, Wendell Phillips exclamou de maneira eloqüente: “A grandeza para a Índia é Shasta e para a China é o confucionismo; para a Turquia é o Alcorão; para a América é a Bíblia”.

### **EXATIDÃO CIENTÍFICA**

Sua exatidão científica é evidência de que é a Palavra de Deus. A Bíblia não é um livro sobre ciência, mas está repleta de declarações científicas. Será que você pode criar alguma coisa do nada?

Gênesis 1:1. “No princípio criou Deus os céus e a terra”.

Jó 26:7 O norte estende sobre o vazio; e suspende a terra sobre o nada.

Jeremias 33:22. “Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar, assim multiplicarei a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim”.

Isaías 40:22. “Ele é o que está assentado sobre o círculo da terra, cujos moradores são para ele como gafanhotos; é ele o que estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda, para neles habitar”. Seu objetivo é revelar ao homem sua necessidade de salvação, e como esta necessidade pode ser satisfeita na obra redentora de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

1 Coríntios 15:1-4. “Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado; o qual também recebestes, e no qual também permanecéis. Pelo qual também sois salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado; se não é que crestes em vão. Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras”.

### **RATIFICAÇÃO**

Sua ratificação interna é evidência de que é a Palavra de Deus. A Bíblia satisfaz. E isto só pode ser apreciado pelos que são salvos.

I Pedro 2:9. “Mas vos sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”.

## 11. CRISTO E SUAS OVELHAS

*“Mas vós não credes porque não sois das minhas ovelhas, como já vo-lo tenho dito”. João 10:26.*

Este versículo em João foi dito por nosso Senhor já no fim de Seu ministério público aos judeus. O ódio arraigado dos líderes fora revelado por completo. Os retratou como ladrões e salteadores, e Se declarava como o Pastor das ovelhas. Como o bom pastor, daria Sua vida por elas. *“Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas”*. João 10:11.

As ovelhas de Jesus se encontravam entre judeus e gentios. João 10:16 diz: *“Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor”*. Tudo o que Jesus dizia, parecia aumentar a inimizade dos judeus descrentes. Muitos até disseram que Jesus tinha um demônio.

Certo dia, caminhando pelo alpendre de Salomão, os judeus se aproximaram dEle e disseram: *“Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Cristo, diz-no-lo abertamente”*. João 10:24. Tentaram colocar a culpa de sua descrença em Jesus. Culparam-no pela sua incredulidade. O versículo em João 10:26 é o início da resposta à pergunta acima. Jesus responde que já lhes dissera, mas não creram. Ele se refere as Suas obras como testemunhas da verdade de que é o Messias. Diz-lhes as razões porque não creram: porque não são Suas ovelhas. Fazia mais do que chamá-los descrentes – implicava que nunca creriam. Há muita gente que não crê por um certo espaço de tempo, mas depois é trazida a Cristo pela fé. Porém estes judeus eram perdidos e jamais se tornariam crentes – não eram ovelhas.

Cristo predisse o que aconteceria com eles. Explicou que só as ovelhas crêem. Não podemos dizer de ninguém se é ovelha ou não, se vai crer ou não. Fico feliz por não poder fazer isto. Sempre esperamos a salvação daquelas pessoas com quem temos contato. Sei que existem muitos descrentes, mas não posso dizer quem é ou não ovelha de Cristo. Se forem ovelhas, virão a Cristo.

**1. A Bíblia chama o povo escolhido de Deus para a salvação de ovelhas.** E era assim chamado antes de ser salvo. Ovelha e salvação não são sinônimas. As ovelhas de Cristo estão perdidas por um pouco de tempo, mas depois são salvas. E só serão salvas quando vierem a Cristo. Quando Ele as encontrar. *“Tenho outras ovelhas...”*. João 10:16. As ovelhas crêem. Quem não é ovelha não crê.

**2. Estas ovelhas são o presente de Deus para Cristo.** *“Meu Pai, que mas deu”*. João 10:29. *“E a vontade do Pai que me enviou é esta: que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia”*. João 6:39. *“Jesus falou assim e, levantando seus olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti; assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste”*. João 17:1-2. *“Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos”*. 2 Timóteo 1:9.

**3. A salvação das ovelhas é assegurada:**

A. Porque Jesus as conhece. “*Eu conheço-as*”. João 10:27. Isto significa mais do que saber sobre elas. Tudo está nu e patente a Seus olhos. Ele sabe tudo sobre todo mundo. Porém, Jesus conhece Suas ovelhas, como aquelas que são o presente do Pai para Ele. Ele as conhece como aquelas por quem morreu. Quando estava na cruz, Cristo sabia de quem Ele estava levando os pecados. Sabia de quem era a dívida que estava pagando. Sabia por quem agia como penhor. Naquele dia Ele viu o trabalho de sua alma e ficou satisfeito. Aos que, no fim, continuarem perdidos, Jesus dirá: “*Nunca vos conheci*”. Mateus 7:23. Mas o Senhor conhece os que são Seus – mesmo antes de crerem.

B. Pelo fato de que estão nas mãos do Pai e nas dEle e não podem ser arrebatadas de lá. João 10:29. Estão bem seguras nas mãos onipotentes. Os homens podem perder o que pegam. O homem pode perder o que está segurando na mão. Os homens perdem o domínio sobre o dinheiro, fama, amizade e saúde. Mas Cristo disse: “*Que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia*”. João 6:39. Perguntaram a uma senhora idosa: “E se Cristo a Soltar?” Ela respondeu: “Ele perderá mais do que a mim. Ele perderá Sua honra e poder e eu perderia minha alma”.

C. Pelo fato de que Cristo lhes dá a vida eterna; uma vida que não pode ser perdida, nem confiscada, nem desperdiçada. A vida delas está interligada na vida dEle. Cristo é a vida delas. Enquanto Ele viver, elas viverão.

As ovelhas de Cristo nunca perecerão. No dia do juízo Ele as colocará à Sua direita e dirá: “*Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo*”. Mateus 25:34.

D. Pelo fato de que a salvação delas é segura. São salvas por ouvirem e seguirem a Cristo. As ovelhas perdidas não serão salvas de qualquer jeito, mas sim pela fé em Cristo. As que o Pai lhe deu pereceriam, se não cressem. Mas elas vão crer. “*Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora*”. João 6:37. “*E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim*”. João 12:32.

É interessante notar a marca do dono que as ovelhas de Deus têm. Os fazendeiros marcam o gado como sendo o seu. Deus marca também as suas ovelhas.

A marca na orelha. “*As minhas ovelhas ouvem a minha voz*”. João 10:27. Estas ovelhas têm um ouvido que ouve e entende a Palavra de Deus. Quem ouve a ordem de Cristo e a ignora até o fim não tem direito de se considerar uma ovelha de Cristo.

A marca no pé. “*E elas me seguem*”. João 10:27. Isto significa que as ovelhas de Cristo ouvirão Sua voz e obedecerão – elas O receberão como líder, Senhor e exemplo. Elas andam na luz de Sua Palavra. Quando a Palavra fala, elas obedecem.

## 12. O QUE É ARREPENDIMENTO?

“*Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam*”. Atos 17:30.

O arrependimento é essencial à salvação. É um dos elementos principais na conversão. É parte da comissão de Cristo a Seus servos. Lucas 24:47 nos diz: *“E em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.”* O arrependimento está associado à remissão, mas por um lado, não há remissão sem derramamento de sangue; também não há remissão sem arrependimento por parte do pecador. Às vezes os pastores clamam: “Creia! Creia!” Porém o que deviam dizer era: “Arrependam-se!” A um pecador impenitente, urgi-lo à fé é como jogar pérolas aos porcos. É como urgir a quem está com saúde a tomar um remédio. É como suplicar a um rico que peça esmola. O arrependimento é o efeito de se ver como realmente se é: arruinado, culpado, impuro e em perigo de ir para o inferno. É ver o pecado da cor que é. O homem natural não pode ver as cores. O horror a que chamamos pecado é claro e atraente para ele. O homem natural perdeu o sabor e diz que o doce é amargo e o amargo é doce. Ele confunde o bem e o mal, o que é o certo e o que é errado. O arrependimento é a obra de Deus na alma e é produzido pela obra interior do Espírito Santo, que toma a espada da Palavra e mata a auto-estima e a justiça própria do homem natural, fazendo com que este homem clame: “Que é necessário que eu faça para me salvar”?

### **A NECESSIDADE DO ARREPENDIMENTO**

João o Batista, nosso Senhor e os apóstolos sempre enfatizaram a necessidade do arrependimento. Se Deus nos salvasse sem arrependimento de nossa parte, então:

1. ficaríamos livres do castigo, sem base nenhuma para a gratidão. Sem arrependimento, o pecador não seria grato por escapar do castigo.
2. ficaríamos livres do castigo, mas não livres do amor ao pecado. Perpetuaríamos a rebelião ao transferirmos rebeldes da terra para o céu. A salvação seria apenas uma mudança de ambiente. Um elemento importante ao arrependimento é o ódio ao pecado e ao eu.
3. recusar a se arrepender é pior do que o pecado pelo qual devemos nos arrepender. Vejamos a seguinte ilustração:

Um homem diz uma mentira, que é um pecado horrível. Mas recusar-se a se arrepender é pior do que o ato de mentir. Por quê? Porque, ao mentir, poderia ter agido impulsivamente ou por fraqueza. Porém a recusar a se arrepender é uma tentativa de justificar o ato da mentira. Ele está dizendo que tem o direito de mentir. Tive um amigo que dizia que nunca fizera nada digno de arrependimento. Recusar-se a se arrepender é tentar justificar o pecado ou então ignorá-lo.

### **A NATUREZA DO ARREPENDIMENTO**

O que é arrependimento? O que a pessoa faz ao se arrepender? Como posso saber se me arrependi ou não? Estas são perguntas vitais e práticas.

Vamos, primeiramente, tratar com o que a natureza do arrependimento não é.

1. Não é uma obra por parte do pecador, a fim de obter a salvação. Isto entraria em conflito com passagens da Bíblia que nos dizem que a salvação não é pelas obras. *“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie; porque somos feita sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”.* Efésios 2:8-10. *“Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela*

*lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo”. Tito 3:5. “Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos”. 2 Timóteo 1:9.*

2. O arrependimento não é a auto-tortura do corpo. Não se deve confundir arrependimento com penitência. Penitência é o esforço para expiar os erros (pecados) cometidos; é querer pagar pela salvação, fazendo algo, a fim de obrigar Deus a nos salvar. Os monges fazem penitência ao dormirem no chão duro, ao se flagelarem ou outra tortura qualquer em relação ao corpo. Quando Anselmo de Canterbury morreu, encontraram suas roupas cheias de bichos, os quais permitira existir em seu corpo como forma de penitência. Lutero tentou encontrar paz com Deus subindo as escadas da catedral de São Pedro com auxílio dos joelhos e das mãos.
3. O arrependimento não tem nada a ver com exercícios corporais. O arrependimento é uma atitude interna da mente, coração e vontade, em vez de um exercício corporal externo. A posição do corpo não tem importância vital. Pode-se arrepender como Jó, sentando-se no pó e na cinza ou em pé no templo, batendo no peito, como fez o publicano. Pode-se ainda se arrepender, como muitos o fazem, sentado num banco de igreja.
4. Não é tristeza nem lágrimas dadas como preço pela salvação. No arrependimento há muita tristeza, mas não como expiação pelo pecado. Nossas lágrimas não devem ser misturadas ao sangue de Cristo, como preço para a salvação. Não navegaremos ao céu num mar de lágrimas, mas sim no sangue precioso derramado por Jesus Cristo. No arrependimento, o pecador não confia em suas lágrimas, mas se entristece porque não há nada nelas nem em si mesmo em que possa confiar. Ele não oferece nada em troca da salvação, pois vê que não possui nada a oferecer. “Não trago nada nas mãos; só à Tua cruz me agarro”, são as palavras do pecador penitente que crê.
5. O arrependimento não é um termo difícil imposto por Deus. Isto seria inconsistente com Seu amor. Ele não provaria Seu amor ao dar Seu Filho para morrer por nós e então impor algo difícil como preço da salvação. Isto também seria inconsistente com o caminho de Deus para a salvação, o qual não é difícil, mas sim fácil. Se a salvação é pela graça, por meio da fé; se não é por obras nem por dinheiro nem preço; se é dom de Deus, como poderia ser através de termos difíceis? Deus não torna a salvação difícil. Quem faz isto é o orgulho do coração natural. É orgulho e a auto-suficiência que fazem o homem perguntar: “o que devo fazer de bom para herdar a vida eterna?” Sem dúvida devemos fazer tudo, a fim de entrar pela porta estreita, mas o que atrapalha é nossa natureza que procura terreno para se gloriar. Tudo em nós fica contra o caminho de Deus para a salvação, através da fé em Jesus Cristo

Vamos, agora, considerar o lado positivo da natureza do arrependimento.

1. O arrependimento é uma mudança de mente e resultado de se pensar ou refletir sobre a conduta passada. Arrepender-se é o mesmo que mudar de idéia. *“Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento”. Romanos 11:29. “E ninguém seja devasso, ou profano, como Esaú, que por uma refeição vendeu o seu direito de primogenitura. Porque bem sabeis que querendo ele ainda depois*

*herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que com lágrimas o buscou”. Hebreus 12:16-17.*

2. O arrependimento salvador, ou evangélico, possui um elemento moral. É uma mudança de opinião em relação ao sentimento e propósito concernentes ao pecado. É formado por três elementos.

- (1) O elemento ***intelectual***, no qual há percepção. Não há arrependimento sem reconhecimento do pecado. Ninguém, a não ser um pecador consciente pode se arrepender. Mas este reconhecimento não é o único elemento. Há também outro elemento que é a confissão: “Pequei”. Faraó disse estas palavras, embora tivesse seu coração endurecido. Também as proferiram o indeciso Balaão, o Acã cheio de remorso, o insincero rei Saul e o desesperado Judas Iscariotes. Contudo, nenhum deles se arrependeu para a vida.
- (2) Deve haver também o elemento ***emocional***, ou tristeza segundo Deus; tristeza está em relação a Deus e não à morte ou ao castigo. Um homem pode ficar triste ao ver que seus pecados estão destruindo sua família e a si mesmo. Um bêbado talvez odeie beber porque vê que está destruindo sua vida e tirando o pão da boca dos filhos e da esposa. Mas a tristeza que é do arrependimento é aquela que vê que o pecado é contra Deus.
- (3) Há um elemento ***de vontade***, no qual há mudança de propósito. A vontade está envolvida, propondo-se a deixar o pecado para trás, mudando o modo de vida e dando as costas ao pecado.

Todos os elementos no arrependimento são vistos na história do filho pródigo. Ele tornou a si, isto é, percebeu que errara ao deixar a casa do pai, gastando toda a riqueza de modo dissoluto. Houve o elemento emocional: seus sentimentos mudaram; examinou sua condição com o coração; ficou triste com o que fizera. Houve também o elemento da vontade. Sua vontade começou a agir e ele disse: “*levantar-me-ei, e irei ter com meu pai*”. *Lucas 15:18*. No arrependimento verdadeiro reconhecemos nossos pecados; aborrecemos estes pecados e eles são perdoados.

O arrependimento envolve dois fatos: o PECADO e a GRAÇA. Se não houver pecado, não haverá necessidade de arrependimento; se não houver graça também não haverá necessidade de arrependimento.

#### **PRIMEIRA IGREJA BATISTA**

Jardim das Oliveiras, Rua Dr. João Maciel Filho, 207; 60.821-500 Fortaleza, CE

Cultos: Domingos as 9h e 19h; Quartas as 19h30min

Sites: [www.pibjo.r8.org](http://www.pibjo.r8.org), <http://br.geocities.com/batistacatanduva>

**TODOS SEJAM BEM VINDOS!**